UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LUANA DO NASCIMENTO BESERRA

FATORES QUE INFLUENCIAM A SAÚDE MENTAL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

REDENÇÃO/CE

2023

LUANA DO NASCIMENTO BESERRA

FATORES QUE INFLUENCIAM A SAÚDE MENTAL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, Campus Auroras.

Orientadora: Prof. Dra. Hilana Dayana Dodou

REDENÇÃO/CE
2023

LUANA DO NASCIMENTO BESERRA

FATORES QUE INFLUENCIAM A SAÚDE MENTAL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, Campus Auroras.

Aprovado em: 27/11/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Hilana Dayana Dodou (Orientadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira

Profa. Dra. Camila Chaves da Costa
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira

Profa. Dra. Eysler Gonçalves Maia Brasil
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira

FATORES QUE INFLUENCIAM A SAÚDE MENTAL DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

FACTORS THAT INFLUENCE MENTAL HEALTH DURING THE GESTATIONAL PERIOD

Luana do Nascimento Beserra[1]
Hilana Dayana Dodou[2]

RESUMO

Introdução: A vida da mulher é permeada de fases e transformações, tanto físicas como psicológicas. Uma dessas fases é a gestação, a qual traz consigo mudanças no estilo de vida, nas características corporais e no estado psíquico. Durante o período gravídico, acontecem adaptações corporais e mudanças hormonais, que podem ocasionar desconfortos, e afetar o corpo e a mente da gestante. Esta revisão integrativa tem como objetivo identificar os principais fatores que influenciam a saúde mental de mulheres gestantes de acordo com a literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre maio e outubro de 2023. Foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Pubmed, Scielo, Lilacs e Bdenf. Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores retirados da plataforma Decs/Mesh: ***pregnant woman, mental health*** e ***prenatal care.*** Esses termos foram dispostos nas bases de dados utilizando-se o operador booleano "AND". **Resultados:** Dentre os fatores relacionados à pandemia de Covid-19 estavam: as restrições sociais; o medo de adoecer e infectar o bebê; a insegurança alimentar; alteração do estilo de vida e a adoção de hábitos alimentares inadequados; preocupações em relação ao parto; preocupações com as situações econômicas e financeiras; sensação de incerteza e vulnerabilidade; presença de comorbidade, tais como hipertensão e diabetes; baixa percepção de apoio social e dificuldades na realização do pré-natal por conta da dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Dentre outros fatores de risco que impactam a saúde mental das mulheres grávidas foram encontrados na literatura os seguintes: condições e infraestrutura da localidade onde moram; as experiências traumáticas na infância, tais como situações de ameaça e privação; os problemas conjugais; acompanhamento pré-natal na rede pública de saúde e distúrbios na autoestima e autoimagem. **Conclusão:** Por meio desta pesquisa, foi possível identificar os principais fatores que influenciam a saúde mental de mulheres gestantes, e os seus resultados podem ser úteis para o planejamento de ações e intervenções voltadas à saúde mental destas mulheres. Por fim, faz-se necessário o desenvolvimento de maiores pesquisas sobre esse assunto.

Palavras-Chaves: Mulheres grávidas. Saúde mental. Cuidado pré-natal. Enfermagem.

[1]Acadêmica de Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da UNILAB.
[2] Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem.

Introduction: A woman's life is permeated by phases and transformations, both physical and psychological. One of these phases is pregnancy, which brings with it changes in lifestyle, body characteristics and psychic state. During the pregnancy period, body adaptations occur that can cause discomfort, hormonal changes that affect the body and mind of the pregnant woman. This integrative review aims to identify the main factors that influence the mental health of pregnant women according to the literature. **Methodology**: This is an integrative literature review, conducted between May and October 2023. Searches were conducted in the following databases: Pubmed, Scielo, Lilacs and Bdenf. For the selection of articles, the following descriptors were used, taken from the Decs/Mesh platform: pregnant woman, mental health and prenatal care. These terms were arranged in the databases using the Boolean operator "AND". **Results**: Among other risk factors related to the Covid-19 pandemic were: social restrictions; the fear of getting sick and infecting the baby; food insecurity; lifestyle changes and the adoption of inappropriate eating habits; concerns about childbirth; concerns about economic and financial situations; sense of uncertainty and vulnerability; presence of comorbidities, such as hypertension and diabetes; low perception of social support and difficulties in providing prenatal care due to the difficulty of access to health services. Among the psychosocial risk factors that impact the mental health of pregnant women, the following were found in the literature: conditions and infrastructure of the locality where they live; traumatic childhood experiences, such as situations of threat and deprivation; marital problems; prenatal care in the public health network and disorders in self-esteem and self-image. **Conclusion**: Through this research, it was possible to identify the main factors that influence the mental health of pregnant women, and its results can be useful for the planning of actions and interventions aimed at the mental health of these women. Finally, it is necessary to develop further research on this subject.
Key words: Pregnant women. Mental health. Prenatal care. Nursing.

INTRODUÇÃO

A vida da mulher é permeada de fases e transformações, tanto físicas como psicológicas. O modo de viver, de pensar e de se expressar podem ser afetados diretamente por esses estágios da vida feminina. Uma dessas fases é a gestação, a qual traz consigo mudanças no estilo de vida, nas características corporais e no estado psíquico. Durante o período gravídico, acontecem adaptações corporais que podem ocasionar desconfortos, mudanças hormonais que afetam o corpo e a mente da gestante. Além disso, pode ocorrer o medo e a ansiedade relacionados ao cuidado com o bebê que está por vir, o que pode gerar estados mentais abalados e afetar negativamente a saúde mental materna (SOARES *et al*. 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde mental se configura como *"um estado de bem estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do*

estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade". No Plano de Ação Abrangente de Saúde Mental 2013-2030, a OMS aborda a importância da elaboração e implementação de programas e estratégias multissetoriais que promovam o cuidado e o apoio à saúde mental materna, principalmente no período pré e pós natal. Além disso, o Plano ainda ressalta a importância do desenvolvimento de pesquisas e produções acadêmicas para auxiliar no aprimoramento de políticas e estratégias, que devem ser baseadas em evidências científicas (OMS. 2022).

Durante o ápice da pandemia do novo coronavírus (SAR COVS 2), houve um aumento significativo dos agravos e transtornos mentais na população em geral, decorrentes do isolamento social, da ansiedade e do medo decorrentes da probabilidade de infecção pelo vírus, ou da própria contaminação. Nas gestantes, as consequências no âmbito da saúde mental foram agravadas pelo isolamento social, estresse e sobrecarga de trabalho, além do distanciamento da rede de apoio, e preocupação em relação à saúde materno-fetal. Somado a isso, houve o receio e a ansiedade em relação às consultas de pré-natal e parto serem realizados em ambientes de elevado risco de transmissão do Covid-19, como as Unidades Básicas de Saúde e hospitais (SILVA *el al*. 2021).

Um estudo realizado em 2021, com uma amostra de 71 gestantes usuárias de uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Olinda-PE constatou altos índices de risco elevado de ansiedade e risco mediano de depressão. Esse resultado aponta a necessidade de maior investigação sobre o estado de saúde mental de gestantes durante o pré natal, de uma avaliação ampliada sobre o estado de saúde mental e possíveis fatores estressantes e agravantes relacionados ao desenvolvimento de transtornos mentais, bem como a implantação de estratégias preventivas e de tratamento desses agravos (SILVA *et al.* 2020).

O transtorno de ansiedade se caracteriza como um transtorno mental comum que envolve a presença de sintomas mentais e corporais como sentimento desconfortável e desagradável; sensação de medo; tensão exagerada e perturbações mentais intensas, e geralmente é causa de diversos impactos na vida social e laboral . Já a depressão pode ser definida como um problema de saúde pública de alta incidência que tem como principais sintomas quadros de tristeza e a irritabilidade; baixa estima; fadiga; ansiedade; distúrbios de sono e apetite e desinteresse pelas atividades que antes geravam prazer e satisfação. (BRASIL. 2020).

Em outro estudo realizado com gestantes adolescentes em um hospital da cidade de Pernambuco entre 2020 e 2021 foi evidenciado que a gestação traz impactos significativos para as pessoas dessa faixa etária, uma vez que a adolescência é um período de transformações físicas e psíquicas importantes, as quais somadas às mudanças do período gestacional podem abalar o estado mental, gerando transtornos como ansiedade e depressão. Ao serem questionadas sobre a eficácia do pré-natal, as gestantes relataram que a falta de atenção dos profissionais sobre suas questões emocionais e psicológicas impactaram negativamente sua percepção sobre a efetividade deste

acompanhamento (DALIA *et al*. 2022).

Sousa e Andrade salientam a importância do papel da enfermagem na prevenção e detecção dos agravos à saúde mental durante o período gestacional, e enfatiza que os enfermeiros envolvidos no cuidado pré-natal devem ser capacitados para oferecer acolhimento adequado e humanizado, escuta qualificada e ter conhecimento suficiente sobre os fatores de risco para agravos e distúrbios mentais e sobre como proceder nesses casos. Desse modo, a avaliação da saúde mental deve integrar os cuidados no pré-natal, visto que muitas vezes a atenção dos profissionais está voltada somente para as avaliações clínicas. (SOUSA, ANDRADE. 2022).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde, muitas vezes os profissionais de saúde que atendem as gestantes para a realização das consultas e cuidados pré-natais, ainda fundamentam suas práticas no modelo biomédico e centrado na doença. Dessa forma, as demandas psicossociais e emocionais dessas mulheres passam despercebidas ou são ignoradas nesses serviços de saúde, o que pode ocasionar sensação de desamparo e negligência, e consequente piora dos níveis de saúde mental. Diante desse cenário, é de extrema importância a educação permanente dos profissionais que atuam na APS para o correto manejo das questões que afetam a saúde mental das gestantes, que inclui o acolhimento, a escuta qualificada, a humanização e o cuidado holístico. (PASSOS, ARRAIS, FIRMINO. 2020).

Diante da importância da assistência em saúde mental durante o pré-natal, é necessária a produção de conteúdo científico acerca desta temática para direcionar os profissionais de enfermagem durante esta prática. Os estudos e pesquisas sobre o cuidado em saúde mental no âmbito do pré-natal envolvem em sua maioria a fisiopatologia e a sintomatologia dos distúrbios mentais, mas ainda são escassas as produções que abordam os principais fatores de risco para o adoecimento mental na gestação e como os profissionais que participam do cuidado pré natal devem proceder. (OLIVEIRA, SANTOS. 2022).

Nesse contexto, é imprescindível o preparo e a capacitação dos profissionais de saúde que atuam no cuidado às gestantes para o planejamento do cuidado adequado e para a criação de projetos e ações que visem a autoestima, o desenvolvimento da autonomia e promoção da saúde mental e bem estar. Para possibilitar a eficácia dessas medidas e intervir de forma efetiva, é necessário o conhecimento ampliado acerca das condições que afetam diretamente a saúde mental das mulheres durante o período gravídico.

Para contribuir com os avanços na área da saúde mental e bem estar materno, esta revisão integrativa tem como objetivo responder à seguinte pergunta norteadora *"Quais os principais fatores que influenciam a saúde mental de mulheres gestantes?"*, e assim poder contribuir para o saber científico acerca da saúde mental no período gestacional e servir como como instrumento de conhecimento para inspirar melhorias na atenção à mulher gestante.

METODOLOGIA

Esse estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura realizada entre Maio e Novembro de 2023, com o intuito de encontrar evidências científicas que respondam à seguinte pergunta norteadora: *"Quais os principais fatores que influenciam a saúde mental de mulheres gestantes?"*. Para isso, esse estudo foi elaborado conforme as seguintes etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem da literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados e 6) apresentação da revisão integrativa (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2008).

A primeira etapa, referente à formulação da pergunta norteadora foi realizada com a utilização do acrômio PICo, no qual P= população; I= interesse; Co= contexto. A estratégia PICo direciona a elaboração da questão de pesquisa por meio da aplicação de três componentes fundamentais que permitem o estudo aprofundado e fidedigno de questões específicas (SOUSA *et al*. 2017). Desse modo, considera-se neste estudo, P= mulheres gestantes; I= fatores que afetam a saúde mental; C= gestação (DANTAS, *et al*; 2021).

Para a realização da segunda etapa da revisão, que corresponde à pesquisa da amostragem nas bases de dados, foram feitas buscas nas seguintes bases de dados: Pubmed, Scielo, Lilacs e Bdenf. Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores retirados da plataforma Mesh: ***pregnant woman, mental health*** e ***prenatal care.*** Esses termos foram dispostos nas bases de dados utilizando-se o operador booleano "AND". Para uma amostragem mais ampla com maior diversidade de estudos, as bases de dados, exceto a Bdenf, foram acessadas por meio da plataforma Periódico Capes, disponível pelo login Sigaa da UNILAB.

Para uma seleção mais criteriosa da literatura foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: artigos dos últimos 5 anos, publicados nos idiomas portugueses; inglês e espanhol, que estivessem diretamente relacionados à temática desta revisão e que estivessem disponíveis na íntegra de forma gratuita. Foram excluídos da pesquisa estudos classificados como revisões e editoriais e artigos duplicados.

Após a aplicação dos filtros de seleção nas bases de dados, os artigos disponíveis foram selecionados pela leitura do título e dos resumos. Após isso, foi feita a leitura na íntegra, para selecionar os estudos que iriam compor a amostra final.

Para a etapa de coleta de dados, foi utilizado uma adaptação do instrumento URSI (2005), no qual se inserem os seguintes dados referentes aos artigos: autor e ano de publicação, título do estudo, nível de evidência e principais achados.

Em seguida, foi realizada a etapa de discussão, que consiste em uma síntese elaborada a partir dos estudos selecionados em comparação com demais estudos presentes na literatura. Para avaliar a qualidade e a significância dos estudos incluídos nesta revisão foi utilizada a classificação

dos níveis de evidência NE proposta por STETLER *et al*. (1998).

Sendo assim: NE I: evidências oriundas de revisões sistemáticas ou meta-análise de todos os ensaios clínicos randomizados controlados relevantes ou provenientes de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos aleatórios; NE II: provenientes de pelo menos um ensaio clínico aleatório bem delineado. NE III: provenientes de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; NE IV: provenientes de estudos de coorte e de casos-controle bem delineados; NE V: provenientes de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; NE VI: provenientes de um único estudo descritivo ou qualitativo; NE VII: originárias de opinião de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas (SOUSA, *el al.,* 2017).

RESULTADOS

No total, foram encontrados 40 artigos após a busca nas bases de dados, sendo 14 oriundos da Pubmed, 3 da Scielo, 21 da Lilacs e 2 da Bdenf. Após a exclusão de acordo com os critérios pré definidos e a leitura com análise crítica dos títulos e resumos, 13 artigos foram excluídos por terem sido publicados há mais de 5 anos, 4 foram excluídos por serem revisões da literatura e 11 foram excluídos por não se relacionarem diretamente com a temática deste estudo, sendo selecionados após esta etapa, 12 artigos. Em seguida, foi realizada a leitura criteriosa dos artigos na íntegra, onde 2 foram excluídos por seus resultados não responderem à questão principal desta revisão.

Sendo assim, foram incluídos na amostra final 10 artigos após a leitura criteriosa do seu conteúdo na íntegra. Os passos utilizados na seleção da amostra estão apresentados de forma detalhada na figura 1.

Dos estudos incluídos, cinco foram publicados em 2021; dois, em 2020; dois, em 2022; e um, em 2019. Com relação ao idioma de publicação, oito foram publicados em inglês, e os demais, em espanhol e português. No que diz respeito à localização geográfica, quatro desses estudos foram realizados nos Estados Unidos; quatro, no Brasil; e os demais na China e na Colômbia. De acordo com a classificação baseada no nível de evidência, todos os estudos foram classificados como pertencentes ao nível IV.

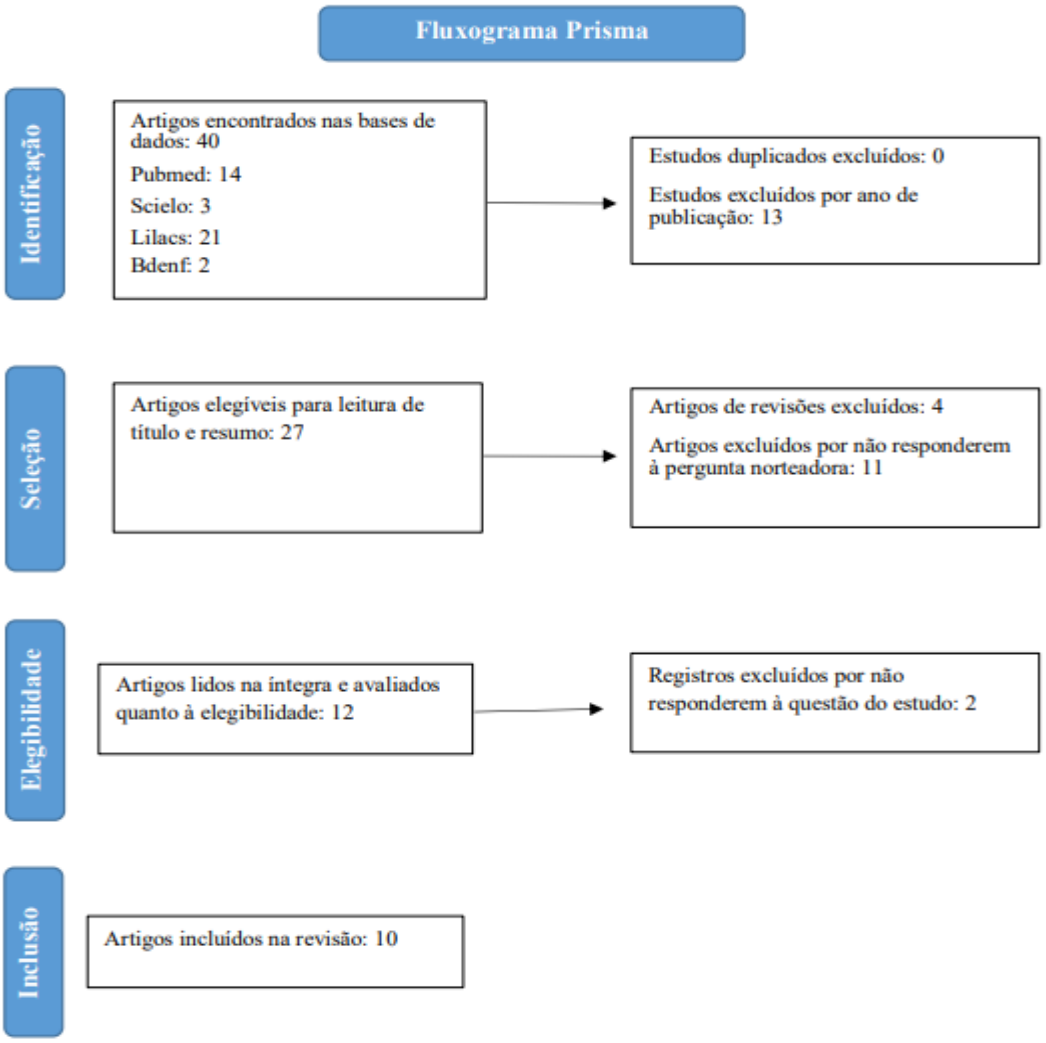

Figura 1. Fluxograma PRISMA.

No Quadro 2 abaixo está descrito a caracterização dos estudos de acordo com autores, ano, desenho, periódico e nível de evidência.

Quadro 2 - Caracterização dos estudos incluídos na amostra. Acarape, CE, Brasil, 2023.

Autores / Ano	**Título**	**Desenho/ Nível de Evidência**	**Resultados**
SILVERMAN; MEDEIROS; BURGOS. 2020.	Early pregnancy mood before and during COVID-19 community restrictions among woman of low socioeconomic status in New York City: a preliminary study.	Estudo de coorte/ IV.	Das mulheres que completaram a EPDS, 406 (83,7%) relataram alguma mudança de humor nas últimas 2 semanas (EPDS ≥ 1); 73 mulheres (15,1%) tiveram escore ≥ 9, indicando sintomatologia consistente

			com provável depressão e 40 mulheres (8,2%) apresentaram escore ≥ 12, indicando provável depressão. (média = 4,7, mediana = 4). **Fatores:** apoio familiar e conjugal limitado e pouca disponibilidade e flexibilidade de tempo por causa de demandas de trabalho são fatores que afetam negativamente a saúde mental e foram amenizados pelas restrições sociais inicialmente.
MOYER; *et al*. 2020.	Pregnancy-related anxiety during COVID-19 : a nationwide survey of 2740 pregnant women.	Estudo transversal/ IV.	As mulheres que relatam maior concordância com estressores relacionados à COVID são significativamente mais propensas a ter uma mudança maior na ansiedade relacionada à gravidez. **Fatores:** estar no terceiro trimestre, ter história ou diagnóstico recente de depressão ou ansiedade, ter interrompido o pré-natal presencial ou ter usado o telefone para o pré-natal, planejar originalmente dar à luz em um hospital e em razão da pandemia mudar de opção, indisponibilidade de alimentos, perda de emprego ou de renda familiar, conflitos entre os membros da família, medo de ser infectada, trabalhar em serviços essenciais e residir em áreas com alto número de casos de COVID-19.
ZHANG; *et al*. 2021.	Identifying urban built environment factors in pregnancy care and maternal mental health outcomes.	Estudo de coorte/ IV.	O estudo concluiu que a qualidade da infraestrutura do ambiente está associada à variabilidade nos resultados de assistência pré-natal e saúde mental materna, assim como também está relacionado ao

			desenvolvimento de depressão pós parto, em um grande estudo de coorte retrospectivo. **Fatores:** residir em ambientes com baixa infraestrutura, ter apenas nível médio de escolaridade no máximo e viver em comunidades com alta desigualdade de renda.
YANG; *et al.* 2021.	Social, cognitive, and ehealth mechanisms of COVID-19-related lockdown and mandatory quarantine that potentially affect the mental health of pregnant women in China: cross-sectional survey study.	Estudo transversal/ IV.	Dos 19.515 participantes, 12.209 (62,6%) relataram lockdown em suas áreas de residência; 737 (3,8%) foram submetidos à quarentena obrigatória; 8712 (44,6%) apresentaram provável depressão leve a grave; 1442 (7,4%) tinham ideação suicida; e 5696 (29,2%) apresentaram provável ansiedade leve a grave. Em conclusão, a quarentena foi fortemente associada direta e indiretamente ao mau estado de saúde mental por meio da diminuição do suporte social percebido e aumento da cognição desadaptativa, enquanto o lockdown foi indiretamente associado à saúde mental por meio do aumento do apoio social percebido e da cognição desadaptativa entre as mulheres grávidas. **Fatores:** idade menor < 26 anos, menor escolaridade, ser estudante, estar nas primeiras 10 semanas ou acima de 30 semanas de gestação, ser nulípara e apresentar complicações na gravidez.
GREENE; *et al*. 2021.	Associations among childhood threat and deprivation experiences, emotion dysregulation, and mental health in pregnant women.	Estudo longitudinal/ IV.	As experiências de privação na infância tiveram um grande efeito direto na Consciência, de modo que as mulheres que relataram mais experiências de privação também relataram mais

			desatenção às suas respostas emocionais (após o controle para experiências de ameaça). Os resultados também demonstraram um efeito direto moderado da privação sobre o apoio social, de modo que as mulheres que relataram mais experiências de privação na infância perceberam-se como tendo menos apoio social (após controlar para os outros preditores de apoio social). As experiências de ameaça na infância tiveram um efeito direto moderado na Desregulação Emocional, isso sugere que as mulheres que relataram mais experiências de ameaça na infância também relataram maiores problemas para regular suas emoções e menos desatenção para suas respostas emocionais (após controlar suas experiências de privação). As experiências de ameaça na infância também tiveram um efeito indireto na Desregulação Emocional, nos TEPT e na Emotividade Negativa. **Fatores:** experiências de ameaça e privação na infância.
OLIVEIRA; ALVARENGA; SOARES. 2022.	Relações entre a saúde mental e a conjugalidade de gestantes primíparas.	Estudo de delineamento correlacional/ IV.	Foi confirmada a hipótese de que, quanto maior a frequência de indicadores de depressão ou de sintomas de transtornos mentais comuns, menores seriam os escores de ajustamento conjugal e de suas dimensões. Tanto os sintomas de transtornos mentais quanto os indicadores de depressão estiveram negativamente correlacionados com o ajustamento diádico e com as suas dimensões de

			consenso diádico, satisfação conjugal e expressão de afeto. **Fatores:** menores níveis de ajustamento conjugal.
GARVIRIA ARBEÁLEZ; *et al*. 2022.	Prevalencia del riesgo de depresión y preocupaciones en mujeres gestantes en el contexto de la pandemia por COVID-19 en Antioquia, Colombia, 2020-2021.	Estudo transversal descritivo/ IV.	Em relação à prevalência do risco de depressão na população estudada, foi de 30,4%. 8,4% das mulheres responderam afirmativamente no item ter pensado em se machucar nos últimos 7 dias. A violência doméstica e a ausência de rede de apoio foram identificadas em 4,9% e 8,4% dos casos. As principais fontes de preocupação foram o medo de serem separadas de seus bebês no dia do nascimento, a possibilidade de ter que ficar sozinha durante o parto e o medo de contágio devido a potenciais efeitos sobre o feto ou o recém-nascido. **Fatores:** violência doméstica, ausência de rede de apoio, medo da separação com o bebê após o parto, medo de ficar sozinha durante o parto, medo de se infectar e prováveis consequências para a saúde do bebê.
BORGES; *et al*. 2021.	Impact of the COVID-19 pandemic on mental health of pregnant women with diabetes mellitus and hypertension.	Estudo transversal/ IV.	A prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em mulheres com gestações de alto risco complicadas por diabetes e hipertensão foi elevada. Esses sintomas foram ainda mais frequentes em mulheres com menor apoio social e naquelas com gravidez indesejada. **Fatores:** complicações por diabetes e hipertensão, apoio social insuficiente, gravidez indesejada.

MACHADO; *et al*. 2021.	COVID-19 and mental health of pregnant women in Ceará, Brazil.	Estudo transversal/ IV.	Foi observado que sentimentos negativos em relação à COVID-19 aumentam em três vezes a prevalência de transtornos mentais mais comuns (TMS) entre gestantes. A maior prevalência de TMC associou-se à não realização de pré-natal, à idade gestacional e ao número de residentes no domicílio. Todos os itens da Escala de Medo da COVID-19 tiveram uma forte associação com TMC. Embora Fortaleza tenha alta cobertura de acesso à internet (81,4%), a prevalência de TMC encontrada pode ser ainda maior entre mães mais vulneráveis e sem acesso à internet. **Fatores:** medo em relação ao COVID-19, não realização de pré natal, residir em domicílios com quatro ou mais moradores, estar no 1° ou 2° período gestacional, idade menor que 35 anos, 12 anos ou menos de educação formal, ausência de cônjuge, realizar consultas na rede pública de saúde.
MEIRELES; *et al*. 2019.	Comparison of pregnant women from public and private health care: a psychological approach.	Estudo transversal/ IV.	Concluiu-se que os fatores sociodemográficos, antropométricos e psicológicos foram mais preocupantes nas gestantes atendidas no setor público quando comparadas àquelas do setor privado. Além disso, as atitudes alimentares e a autoestima influenciaram diretamente as atitudes corporais das gestantes de ambos os grupos. **Fatores:** realizar pré natal na rede pública, condições socioeconômicas mais baixas.

DISCUSSÕES

A discussão dos resultados foi organizada em duas categorias: Fatores decorrentes da pandemia de COVID-19 e Outros fatores que afetam a saúde mental de mulheres gestantes para facilitar a síntese de informações e a abordagem dos resultados encontrados, levando em consideração que o período de publicação dos artigos selecionados foi marcado pela pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov 2), e grande parte das produções foram relacionadas às consequências desse trágico momento histórico.

1. Fatores decorrentes da pandemia de COVID-19

Foram encontrados seis estudos que abordam a relação entre fatores relacionados à pandemia de COVID-19 e sua influência na saúde mental das mulheres gestantes. Os fatores relacionados à pandemia do novo coronavírus são de grande importância para analisarmos o contexto e a situação dessas mulheres durante esse momento histórico, entender quais fatores pré-existentes foram agravados pela pandemia e servir de base para que possamos nos preparar para outras possíveis pandemias ou situações de calamidade.

Dentre esses fatores estavam: as restrições sociais; o medo de adoecer e infectar o bebê; a insegurança alimentar; alteração do estilo de vida e a adoção de hábitos alimentares inadequados; preocupações em relação ao parto; preocupações com as situações econômicas e financeiras; sensação de incerteza e vulnerabilidade; presença de comorbidade, tais como hipertensão e diabetes; baixa percepção de apoio social e dificuldades na realização do pré-natal por conta da dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

Um estudo realizado em Nova York no período de 3 de fevereiro a 12 de junho de 2020 observou a incidência de alterações de humor, depressão e ansiedade em mulheres gestantes de baixo nível socioeconômico (NSE) atendidas em um ambulatório de ginecologia e obstetrícia de uma unidade hospitalar. Foi constatado que as gestantes atendidas do dia 12 de março a 12 de junho, período em que as restrições sociais já estavam em vigor, apresentaram menos sintomas de desregulação do humor, ansiedade e depressão. Uma das hipóteses para esse resultado é a de que as restrições sociais ainda estavam no início, e diminuíram inicialmente algumas preocupações relacionadas à falta de apoio conjugal e familiar nos cuidados com o bebê e menor flexibilidade de tempo devido às atividades laborais presenciais (SILVERMAN; MEDEIROS; BURGOS. 2020).

Outro estudo realizado na Dinamarca entre 14 de abril e 3 de julho de 2020 constatou que as mulheres grávidas demonstraram ter melhores índices de saúde mental durante o período de restrições sociais em comparação com uma amostra da população geral. (SEVERINSEN; *et al.* 2021).

O isolamento e as restrições sociais foram medidas adotadas para conter o avanço dos casos de COVID-19 e evitar a piora da situação de saúde, mas por outro lado, ocasionou o aumento do nível de ansiedade e piora da saúde mental na população geral, de acordo com uma revisão da literatura realizada em 2021. Ademais, a revisão evidenciou que os principais fatores envolvidos no aumento da ansiedade entre a população geral durante a pandemia de COVID-19 foram o isolamento social, a alteração dos hábitos de vida com a adoção de hábitos prejudiciais à saúde, a diminuição da atividade física e a desregulação do ritmo circadiano. (CUNHA, *et al*. 2021).

Um estudo realizado em 2020, com 2740 gestantes estadunidenses demonstrou que o nível de ansiedade e estresse foi maior entre esse público durante a pandemia de COVID-19. Entre as gestantes, os principais fatores associados ao aumento da ansiedade foram a insegurança alimentar, o medo de contrair a doença e a necessidade de realizar o pré -natal e outras consultas à distância. (MOYER, et al. 2020).

Um estudo transversal realizado na China, entre 24 de fevereiro e 10 de março de 2020, evidenciou a alta prevalência de transtornos mentais na pandemia de COVID-19 com ênfase na depressão e ansiedade, relacionados aos fatores sociais, cognitivos e às medidas de controle como a quarentena e o *lockdown*. Dentre os fatores psicossociais associados aos piores níveis de saúde mental estão ser jovem, ter baixa escolaridade, residir em pequenos municípios,estar nos estágios iniciais ou finais da gestação, ser nulípara, residir em locais com *lockdown* e estar em quarentena. Esse estudo também demonstrou que a utilização de mídias sociais como ferramenta de informação em saúde e a realização de teleconsultas aumentaram a percepção de apoio social entre as gestantes. (YANG, *et al*. 2020).

Além disso, o *lockdown* também aumentou a percepção de apoio social entre as gestantes, uma vez que ampliou o tempo de convivência e comunicação entre os membros da família, corroborando com os achados de Silverman, Medeiros e Burgos (2020).

Entre novembro de 2020 e março de 2021, Gaviria-Arbelaez e colaboradores realizaram uma pesquisa em Antioquia, Colômbia, para averiguar o estado mental das mulheres grávidas durante a pandemia com relação aos riscos de transtornos mentais e resposta aos estressores. Esse estudo revelou que 30,4% da população estudada estava em risco de depressão e as principais preocupações das gestantes nesse período foram em relação ao momento do parto, entre as quais se destacavam o risco de separação do bebê após o parto, se teriam direito ao acompanhante e se a

saúde do bebê iria ser afetada. (GAVIRIA-ARBELAEZ, *et al.* 2022). Ademais, as participantes também demonstraram bastante preocupação com as questões econômicas e financeiras, o que se assemelha aos resultados de uma pesquisa qualitativa realizada no interior do estado de Goiás, Brasil, em agosto de 2020, na qual as gestantes relataram medo das consequências econômicas da pandemia de Covid-19. (DEMARCHI, *et al*. 2020).

O medo das gestantes em relação ao parto foi acentuado durante a pandemia do novo coronavírus por questões psicológicas como o medo da incerteza e da vulnerabilidade inerentes ao processo de gestar em meio a uma crise de saúde, e também por questões estruturais de saúde, tais como alterações nas normas institucionais no que diz respeito ao cancelamento das consultas pré natais ou sua realização à distância e restrições quanto a presença de acompanhante durante o trabalho de parto, contato pele a pele com o bebê na primeira hora de vida e direito à amamentação. (SOUTO, ALBUQUERQUE, PRATA. 2020).

A presença de comorbidades também foi um fator associado a piores níveis de saúde mental durante a pandemia do novo coronavírus. Borges *et al.* desenvolveram uma pesquisa em 2021, na qual foi comprovado que as gestantes hipertensas e diabéticas tiveram aumento no risco de depressão e ansiedade. Além disso, esse estudo demonstrou que houve uma significativa redução na realização de atividade física, aumento do tempo de exposição de telas e piora dos níveis de pressão arterial e do controle glicêmico. (BORGES, *et al*. 2021). A falta de apoio social e gravidez indesejada foram relacionados aos piores níveis de saúde mental, ademais esses fatores foram relacionados ao risco de desenvolvimento de depressão pós-parto em uma revisão da literatura. (DANIEL, LIMA, OPENHEIMER. 2023).

Um estudo realizado no município de Fortaleza, no Ceará, buscou avaliar a percepção de gestantes acerca da pandemia de Covid-19 e seu impacto na incidência de transtornos mentais comuns (TMC). Os fatores relacionados ao desencadeamento de TMC foram o medo do Covid-19, idade menor que 35 anos, com 12 anos de escolaridade ou menos, sem relacionamento conjugal estável, que residiam com quatro pessoas ou mais em uma casa, que não trabalhavam fora de casa e que estavam no primeiro ou segundo trimestres da gravidez. Além disso, os piores níveis de saúde mental foram relacionados a não realização do pré-natal, idade gestacional e quantidade de moradores por domicílio (MACHADO; *et al*. 2021).

A dificuldade na realização do pré-natal ou o seu interrompimento também foi um fator de risco para piores níveis de saúde mental, de acordo com uma revisão narrativa realizada em 2021. Baseado nesse estudo, a não realização das consultas pré natais estava associada à priorização das demandas dos pacientes com Covid-19 e ao medo das gestantes de frequentarem os serviços de saúde pelo risco de infecção. Além disso, o medo de complicações obstétricas e a falta de rede de

apoio disponível por conta da necessidade de isolamento social como medida de precaução contra a Covid-19 foram listados como fatores significativos associados ao impacto na saúde mental de gestantes (SILVA; *et al.* 2021).

2. Outros fatores que afetam a saúde mental de mulheres gestantes

Esta segunda categoria trata sobre os fatores que estão presentes no cotidiano das gestantes e podem ser considerados como importantes determinantes da saúde física, mental e social. Dentre os fatores de risco que impactam a saúde mental das mulheres grávidas foram encontrados na literatura estão: as condições e infraestrutura da localidade onde moram; as experiências traumáticas na infância, tais como situações de ameaça e privação; os problemas conjugais; acompanhamento pré-natal na rede pública de saúde e distúrbios na autoestima e autoimagem. Além disso, os estudos que incluíram a análise dos fatores sociodemográficos entraram em consenso de que as mulheres com piores índices de saúde mental tinham baixa escolaridade e baixo nível socioeconômico.

Um estudo de coorte realizado em 2021, analisou dados de saúde de 8.949 gestantes residentes na cidade de Nova York atendidas entre 2015 e 2017 e buscou associar os transtornos de saúde mental e o risco de depressão pós-parto às características da infraestrutura da localidade de moradia dessas mulheres. Foi constatado que as mulheres com piores índices de saúde mental durante a gestação e posterior desenvolvimento de depressão pós-parto residiam em bairros com menor caminhabilidade, uso homogêneo do solo, menores taxas de poluição do ar e maior desigualdade de renda. A concentração mais alta de poluentes do ar foi associada a regiões urbanas mais desenvolvidas. (ZHANG, *et al.* 2021). Não foram encontrados estudos semelhantes na literatura, evidenciando assim, a necessidade da realização de pesquisas sobre o impacto da infraestrutura na saúde mental de gestantes.

As experiências traumáticas na infância podem estar associadas ao desenvolvimento de sintomas emocionais negativos em mulheres gestantes. Em 2021, uma pesquisa longitudinal com mulheres gestantes de baixo nível socioeconômico atendidas em uma clínica de pré-natal urbana buscou analisar a associação de experiências de ameaça e privação na infância e o estado de saúde mental. Foram reconhecidas associações entre as experiências de ameaça na infância e a desregulação emocional no estado de saúde mental atual, assim como foram confirmadas associações entre as experiências de privação na infância e menores níveis de autoconsciência emocional e de percepção de apoio social. Concluindo assim, que mulheres gestantes com histórico de experiências traumáticas na infância, tais como as de ameaça e privação necessitam de apoio psicológico e maior atenção ao desenvolvimento de transtornos mentais. (GREENE, *et al.* 2021).

Um estudo descritivo qualitativo realizado por Santos e Donelli em 2020, evidenciou que os traumas de infância também impactam a vivência da maternidade e a relação entre a mãe e o bebê. As principais dificuldades das participantes desse estudo foram a inabilidade em compreender a demanda dos bebês, pouca tolerância ao estresse, dificuldade de demonstrar afetos, presença de sentimentos ambíguos em relação à maternidade e sensação de incapacidade de exercer a maternidade. Ademais, as participantes relataram a importância do acompanhamento psicológico para melhora dos sentimentos negativos e enfrentamento das dificuldades, o que nos leva a refletir sobre a importância de um acompanhamento humanizado com foco nas questões emocionais às gestantes e puérperas por parte da equipe de saúde, principalmente pelos profissionais de enfermagem da atenção primária, que mantém bastante contato com esse público durante as consultas periódicas de pré-natal e puericultura. (SANTOS, DONELLI. 2020).

Outro fator importante a ser observado é o estado do relacionamento conjugal das gestantes, pois conflitos conjugais podem influenciar a saúde mental, assim como podem ser desencadeados por motivos relacionados aos transtornos mentais durante a gravidez. Uma pesquisa realizada com 50 gestantes primíparas que coabitavam com o parceiro, observou a correlação entre a maior frequência de sintomas depressivos e transtornos mentais comuns com o menor ajustamento conjugal. (OLIVEIRA, ALVARENGA, SOARES. 2020). Uma revisão da literatura realizada em 2020, acerca dos fatores de risco para o desenvolvimento de depressão no período gestacional, listou os conflitos conjugais como uma das causas para esse desfecho. (SILVA, *et al.* 2020).

Uma pesquisa desenvolvida em 2019 por Meireles *et al*. na cidade de Juiz de Fora-MG, que objetivou comparar fatores sociodemográficos, antropométricos e psicológicos de gestantes atendidas na rede pública e na rede privada de saúde constatou que as gestantes atendidas no setor público apresentaram maior predisposição para hábitos alimentares inadequados, baixa autoestima e maiores índices de sintomas depressivos e ansiedade. Com relação às características sociodemográficas das gestantes atendidas no setor público, eram em sua maioria, solteiras; multigestas; tinham um relacionamento conturbado com o pai do bebê; tinham baixa escolaridade e baixo nível socioeconômico. (MEIRELES, *et al.* 2019) Não foram encontrados na literatura outros estudos que abordassem a saúde mental de gestantes atendidas na rede pública e privada.

Além disso, foi evidenciado que esses fatores estavam significativamente associados às atitudes corporais negativas, e que as gestantes atendidas na rede pública expressaram menor sentimento de “atratividade física", maior sentimento de “autodepreciação” e maior sensação de “saliência corporal". A relação entre baixa autoestima corporal e maior impacto na saúde mental coincide com os resultados de uma revisão de escopo realizada em 2022 que demonstrou menores índices de bem-estar psicológico positivo em mulheres obesas (CONRADSON, *el al*. 2022).

CONCLUSÃO

Esta revisão integrativa foi desenvolvida inspirada na necessidade de reconhecimento dos diversos potenciais fatores que impactam a saúde mental de mulheres gestantes, visto a maior vulnerabilidade aos sintomas psicológicos negativos durante esta fase da vida, que podem decorrer dos eventos fisiológicos característicos da gestação, das condições sociais e ambientais nas quais estas mulheres estão inseridas e de condições adversas inesperadas como foi o caso da pandemia de Covid-19, que impactou a saúde física e mental da população em geral, principalmente das gestantes, nas quais a pandemia agravou uma grande quantidade de fatores que influenciaram negativamente na saúde mental, além de promover diversas outras situações que também impactaram a sua saúde psicológica.

Nesse contexto, é necessário refletir sobre a importância do reconhecimento destes fatores pelos profissionais de saúde que acompanham a mulher durante todas as fases gestacionais, para que munidos desse conhecimento, possam intervir nessas condições de forma a oferecer um cuidado mais humanizado, personalizado e incluindo a saúde mental como uma das prioridades, a fim de prevenir e/ou amenizar sintomas psicológicos negativos, transtornos mentais e demais agravos à saúde mental. O enfermeiro, como um dos profissionais mais presentes no acompanhamento da gestação, que atua diretamente e de forma integral no bem estar da gestante durante o pré-natal, precisa se informar e se atualizar constantemente sobre as possíveis causas de impactos psicológicos nas mulheres gestantes sob seus cuidados, de forma a melhor orientar o seu cuidado e atenção a este público.

Faz-se necessário o desenvolvimento de mais pesquisas sobre os fatores que impactam na saúde mental materna. Durante as buscas nas bases de dados notou-se que grande parte dos estudos encontrados foram referentes à pandemia do novo coronavírus, o que se justifica pelo fato de que um dos critérios de inclusão dos artigos é ter sido publicado nos últimos 5 anos, período que compreende os anos relativos a pandemia. Além disso, são imprescindíveis pesquisas que abordem mais profundamente as características sociodemográficas e as condições de saúde das gestantes no tocante ao impacto em sua saúde mental. Esta revisão é de grande utilidade para gestores em saúde e profissionais de saúde no aprimoramento das práticas e cuidados pré-natais e no desenvolvimento de estratégias para diminuir o impacto dos fatores listados na saúde mental das gestantes.

REFERÊNCIAS

BORGES, *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic on mental health of pregnant women with diabetes mellitus and hypertension. Revista da Associação Médica Brasileira, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9282.20210504 . Acesso em: 06/05/2023.

BRASIL. Informe sobre evidências clínicas das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nº03/2020- Depressão e Ansiedade. Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde, 2020. Disponível em: Informe-3-Ansiedade-Depressao.pdf (fiocruz.br) . Acesso em: 08/05/2023.

CONRADSON, *et al.* Positive psychological well‐being in women with obesity: A scoping review of qualitative and quantitative primary research. Obesity Science and Practice, 2022. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9722462/ . Acesso em: 04/09/2023.

CUNHA, *et al.* Isolamento social e ansiedade durante a pandemia da COVID-19: uma análise psicossocial. Brazilian Journal of Health Review, 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/28615. Acesso em: 27/08/2023.

DALIA, *et al.* Análise da saúde mental de adolescentes gestantes em um hospital de Pernambuco. Research, Society and Development, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32241 . Acesso: 27/04/2023.

DANTAS, *et al.* Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. Revista científica de enfermagem, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345 . Acesso em: 23/06/2023.

DANIEL, LIMA, OPPENHEIMER. Fatores de risco associados à depressão pós-parto. Research, Society and Development, 2023. Disponível em: Visão dos fatores de risco associados à depressão pós-parto (rsdjournal.org) . Acesso em: 02/09/2023.

DEMARCHI, *et al.* Preocupações e cuidados de gestantes durante a pandemia da COVID-19 em Goiás, Brasil. HU Revista, 2022. Disponível em: Vista do Preocupações e cuidados de gestantes durante a pandemia da COVID-19 em Goiás, Brasil (ufjf.br). Acesso em: 30/08/2023.

GARVIRIA-ARBEÁLEZ, *et al*. Prevalencia del riesgo de depresión y preocupaciones en mujeres gestantes en el contexto de la pandemia por COVID-19 en Antioquia, Colombia, 2020-2021. Revista Colombiana de Obstetricia y Ginecología, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.18597/rcog.3821 . Acesso em: 06/05/2023.

GREENE, *et al.* Associations among childhood threat and deprivation experiences, emotion dysregulation, and mental health in pregnant women. Psychol Trauma, 2021. Disponível em: 10.1037/tra0001013 . Acesso em: 05/05/2023.

MACHADO, *et al.* COVID-19 and mental health of pregnant women in Ceará, Brazil. Revista de Saúde Pública, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003225 . Acesso em: 06/05/2023.

MEIRELES, *et al.* Comparison of pregnant women from public and private health care: a psychological approach. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-93042019000100005 . Acesso em: 06/05/2023.

MOYER, *et al.*Pregnancy-related anxiety during COVID-19 : a nationwide survey of 2740 pregnant women. Arch Womens Ment Health. Disponível em: 10.1007/s00737-020-01073-5 . Acesso em: 05/05/2023.

OLIVEIRA, ALVARENGA, SOARES. Relações entre a saúde mental e a conjugalidade de gestantes primíparas. Rev. Psico, 2022. Disponível em: Vista do Relações entre a saúde mental e a conjugalidade de gestantes primíparas (pucrs.br) . Acesso em: 06/05/2023.

OLIVEIRA, SANTOS. Saúde mental das gestantes: a importância dos cuidados de enfermagem. Revista JRG De Estudos Acadêmicos, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.7116674 . Acesso em: 28/04/2023.

PASSOS; ARRAIS; FIRMINO. Saúde Mental na Perinatalidade: perspectivas de usuárias e profissionais da Atenção Primária à Saúde. Comunicação em Ciências da Saúde, 2020. Disponível em: Repositório de Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde: Saúde mental na perinatalidade: perspectivas de usuárias e profissionais da atenção primária à saúde (fepecs.edu.br) . Acesso em: 09/05/2023.

SANTOS, DONELLI. Traumas Infantis e as Relações Interpessoais e com o Bebê no Puerpério. Aval. Psicol, 2020. Disponível em: Traumas Infantis e as Relações Interpessoais e com o Bebê no Puerpério (bvsalud.org). Acesso em: 02/09/2023.

SEVERINSEN, *et al.* Mental health indicators in pregnant women compared with women in the general population during the coronavirus disease 2019 pandemic in Denmark. Acta Obstet Gynecol Scand, 2021. Disponível em: 10.1111/aogs.14258 . Acesso em: 27/08/2023.

SILVA, *et al.* Depressão na gravidez: fatores de risco relacionados à sua ocorrência. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog, 2020. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/167094/159560 . Acesso em: 04/09/2023.

SILVA, *et al.* Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Científico, 2021. Disponível em: Os impactos no pré-natal e na saúde mental de gestantes durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa | Revista Eletrônica Acervo Científico (acervomais.com.br) . Acesso em: 26/04/2022.

SILVA, *et al.* Risco de depressão e ansiedade em gestantes na atenção primária. Nursing (edição brasileira), 2020. Disponível em: Risco de depressão e ansiedade em gestantes na atenção primária | Nursing (Edição Brasileira) (revistanursing.com.br). Acesso em: 27/04/2023.

SILVERMAN, MEDEIROS, BURGOS.Early pregnancy mood before and during COVID-19 community restrictions among woman of low socioeconomic status in New York City: a preliminary study. Arch Womens Ment Health, 2020. Disponível em: Humor precoce da gravidez antes e durante as restrições da comunidade COVID-19 entre mulheres de baixo nível socioeconômico na cidade de Nova York: um estudo preliminar - PMC (nih.gov) . Acesso em: 05/05/2023.

SOARES, *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde de gestantes e fatores associados. Acta Paul Enferm, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021AO002075 . Acesso em: 22/04/2023.

SOUSA, ANDRADE. Saúde Mental da Gestante: a importância do cuidado de enfermagem. Rev. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28493 . Acesso em: 28/04/2023.

SOUSA, *et al.* Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. Revista investigação em enfermagem, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321319742 . Acesso em: 24/06/2023.

SOUTO, ALBUQUERQUE, PRATA. O medo do parto em tempo de pandemia do novo coronavírus. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0551 . Acesso em: 30/08/2023.

SOUZA, SILVA, CARVALHO. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Revista Einsten, 2008. Disponível em: Revisão integrativa: o que é e como fazer - einstein (São Paulo) . Acesso em: 27/06/2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World mental health report: transforming mental health for all. 2022. Disponível em: Relatório Mundial de Saúde Mental: Transformando a saúde mental para todos (who.int). Acesso em: 22/04/2023.

YANG, *et al.* Social, cognitive, and ehealth mechanisms of COVID-19-related lockdown and mandatory quarantine that potentially affect the mental health of pregnant women in China: cross-sectional survey study. J Med Internet Res, 2021. Disponível em: 10.2196/24495 . Acesso em: 05/05/2023.

ZHANG, *et al.* Identifying urban built environment factors in pregnancy care and maternal mental health outcomes. BMC Pregnancy Childbirth, 2021. Disponível em: 10.1186/s12884-021-04056-1 . Acesso em: 05/05/2023.